



Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO

2014 / 2015



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. REFERENCIAL.....	5
Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas D. Sancho I.....	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO	7
3.1 <i>Análise desenvolvida pela Equipa</i>	8
3.1.1 <i>Taxas de sucesso e médias do 1.º ciclo</i>	11
3.1.2 <i>Taxas de sucesso e médias do 2.º ciclo</i>	12
3.1.3 <i>Taxas de sucesso e médias do 3.º ciclo</i>	13
3.1.4 <i>Taxas de sucesso e médias do ensino secundário regular.....</i>	14
3.2 <i>Análise desenvolvida pelos docentes</i>	17
4. RECOMENDAÇÕES	27

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1.1. Referencial	6
TABELA 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo	7
TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período	8
TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados no 1.º ciclo e por disciplina nos restantes ciclos, no 1.º Período	10
TABELA 3.3. Identificação do número de alunos avaliados nas disciplinas do Ensino Secundário – 1.º Período	10
TABELA 3.4. Taxas de sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.....	11
TABELA 3.5. Taxas de sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo	12
TABELA 3.6. Taxas de sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo	13
TABELA 3.7. Taxas de sucesso (%) e médias do Curso Ciências e Tecnologias	14
TABELA 3.8. Taxas de sucesso (%) e médias do Curso Ciências Socioeconómicas.....	15
TABELA 3.9. Taxas de sucesso (%) e médias do Curso de Línguas e Humanidades	16
TABELA 3.10. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico – 1.º ciclo	17
TABELA 3.11. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos	18
TABELA 3.12. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do ensino secundário	19
TABELA 3.13. Propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço	20

NOTA INTRODUTÓRIA

A autoavaliação do Agrupamento é um processo desenvolvido pela comunidade educativa e deve ser entendida como um trabalho coletivo, desenvolvido pelos diversos atores, que tem como intuito tomar consciência das dinâmicas existentes, no sentido de conduzir adequadamente as ações coletivas promotoras da melhoria/qualidade do Agrupamento.

O presente relatório refere-se à avaliação da Área 5 – Resultados (Subárea 5.1 – Sucesso Académico), em conformidade com o Referencial aprovado em Conselho Pedagógico, de acordo com o estabelecido nos normativos legais, nomeadamente no artigo 9.º da Lei n.º 31/2002¹, alínea b), “Resultados escolares, em termos, designadamente, de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares”.

Com a adesão ao PAASA (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico) a avaliação do Sucesso Académico neste ano letivo segue os trâmites desenvolvidos pela Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR) no sentido de capacitarem as instituições de rotinas que permitem refletir sobre as suas potencialidades na regulação da ação educativa. Assim, no início do 2.º período, a Equipa de autoavaliação² promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna.

O presente relatório, para além de traduzir todo o processo avaliativo desenvolvido, aglutinando num só documento as reflexões e estratégias de melhoria dos diferentes departamentos, tem como principal objetivo facilitar a fundamentação das decisões tomadas no sentido de fomentar a melhoria dos resultados.

Na primeira parte é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a reflexão feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, constam as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Lei N.º 31 / 2002, de 20 de Dezembro aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

² Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico do Agrupamento, isto é, os elementos da CAI.

1. REFERENCIAL

Dos diversos caminhos que o desenvolvimento de um dispositivo de autoavaliação de escola pode seguir, posicionamo-nos naquele que perspetiva a escola como uma organização específica, distinta das demais e que, por isso, exige uma metodologia avaliativa que estruture dispositivos de autoavaliação capazes de responder às necessidades próprias de uma instituição escolar, inserida num contexto que lhe é particular. Usando a metodologia da *referencialização*, que procura as referências criteriosamente mais adequadas ao contexto escolar, construímos um referencial que traduz um ideal de sucesso académico. Esse referencial é apresentado na tabela 1.1. e, no anexo 1, apresenta-se os valores de referência definidos.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central Lei n.º 46/86 – Lei de Bases do Sistema Educativo (e alterações); Lei n.º 31/2002 – Aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior; Lei n.º 51/2012 (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro Programa Educação - 2015</p> <p>Investigação Bolívar (2003) Scheerens (2004) Stoll e Fink (1996, citados por Fernandes, 2000); Hoeben (1998, citado por Alaíz et al., 2003); Jorge Ávila de Lima, (2008); Santos Guerra (1996); Boggino, Norberto (2009). Philippe Perrenoud, (2003).</p>		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015
	INTERNOS	Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas D. Sancho I Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Sancho I 2013/2017 Plano de Melhoria TEIP		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Ensino Básico Regular	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas.	Pautas de avaliação Resultados das provas finais Programa ENEB Dados da MISI.	
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais às disciplinas de Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.		
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito ³ estão em consonância com as metas definidas.		
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) aproximam-se das médias nacionais.		

³ Sucesso perfeito corresponde à percentagem de alunos que transitaram sem níveis inferiores a três

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico Regular	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o Ensino Básico.	Programa ENEB Dados da MISI.
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,75 (nível).	
Ensino Secundário Regular	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas.	Pautas de avaliação Resultados dos exames Programa ENES Dados da MISI.
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) estão em consonância com as metas definidas. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) aproximam-se as médias nacionais.	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o Ensino Secundário. - A diferença do número de alunos avaliados e inscritos por disciplina é inferior à registada no ano letivo anterior.	
	Coerência	- As diferenças entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) são inferiores às registadas no ano letivo anterior.	
Ensino Básico CEF e PIEF	Eficácia interna	- As taxas de transição/conclusão são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o ciclo.	
Ensino Secundário Profissional, Vocacional, e Recorrente	Eficácia interna	- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Qualidade interna	- O número de alunos sem módulos em atraso é superior ao registado no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão, por ciclo de escolaridade, são superiores às registadas no ano letivo anterior.	
	Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Secundário.	

TABELA 1.1. Referencial.

2. METODOLOGIA

No final do período passado a Equipa enviou por *e-mail* aos professores titulares de turma (1.º ciclo) e diretores de turma (2º e 3º ciclo e ensino secundário regular) um ficheiro em Excel solicitando-lhes que preenchessem os dados relativos aos resultados académicos do 1.º período, nomeadamente o número de alunos matriculados, o número de alunos avaliados, o número de níveis atribuídos em cada uma das áreas disciplinares/disciplinas, o número de alunos que obtiveram classificações inferiores a nível 3 ou a 10 valores e o número de alunos com sucesso perfeito. Nas turmas dos anos terminais de ciclo do ensino básico (4.º, 6.º e 9.º anos) ainda foram contabilizados os alunos que apresentavam, cumulativamente, classificação negativa às disciplinas de Português e Matemática. Posteriormente, os professores titulares/diretores de turma enviaram por *e-mail* o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os confirmar, corrigir e organizar antes de os enviar à Equipa de Coordenação APAR.

Ao nível do 1.º ciclo a Equipa estabeleceu a seguinte codificação das classificações para as menções qualitativas adotadas na instituição escolar serem transformadas em níveis quantitativos. (cf. tabela 2.1.).

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Fraco	1
Não Satisfaz (NS)	2
Satisfaz (ST)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Tabela 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

No início do 2.º período, a Equipa recebeu da APAR dois ficheiros Excel, um relativo ao ensino básico e outro ao ensino secundário, com a organização e tratamento dos dados recolhidos relativos ao sucesso académico dos alunos, do ensino regular, da nossa instituição escolar, que enviou para a Direção e partilhou com as coordenações dos departamentos curriculares. Estes para além das taxas de sucesso (percentagem de alunos com classificação considerada como nível positivo), contêm as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas, por ano e turma. Também permitem a comparação destes valores com as respetivas metas estabelecidas no Projeto TEIP e no Projeto Educativo do Agrupamento. **É necessário frisar que o referencial é um instrumento que permite medir distâncias e, para tal, foi preciso começar por definir um ideal.**

Nesta fase compete-nos analisar/refletir como será possível atingir as metas definidas (no 3º período) com os resultados obtidos no 1º período e tomar medidas que, sem se cair no erro de inflacionar os resultados, nos permitam melhorá-los e aproximá-los (o mais possível) do ideal definido, ou até superá-lo.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Sancho I é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores das áreas disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: **a produção do juízo de valor**, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e a apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço

inerentes a uma **tomada de decisão** a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, importa registar o número de alunos matriculados, avaliados, em situação de abandono escolar e que foram transferidos (Tabela 3.1).

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano	104	101	1	2
2.º Ano	116	111	-	2
3.º Ano	134	128	-	4
4.º Ano	107	102	-	3
1.º Ciclo	461	442	1	11
5.º Ano	96	85	1	3
6.º Ano	105	96	-	3
2.º Ciclo	201	181	1	6
7.º Ano	180	176	-	3
8.º Ano	145	140	-	2
9.º Ano	173	167	-	2
3.º Ciclo	498	483	0	7
10.º - Ciências e Tecnologias	143	133	-	4
10.º - Ciências Socioeconómicas	29	27	-	1
10.º - Línguas e Humanidades	83	79	-	1
10.º Ano	255	239	0	6
11.º - Ciências e Tecnologias	140	132	-	3
11.º - Ciências Socioeconómicas	24	24	-	-
11.º - Línguas e Humanidades	70	70	-	-
11.º Ano	234	226	0	3
12.º - Ciências e Tecnologias	112	109	-	
12.º - Ciências Socioeconómicas	28	26	-	2
12.º - Línguas e Humanidades	37	32	-	1
12.º Ano	177	167	0	3
TOTAL	1826	1738	2	36

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período.

Relativamente ao 1.º ciclo, destaca-se que foram transferidos 11 alunos (2,4%), e que apenas 1 aluno (0,02%) se encontra em situação de abandono escolar. A diferença entre o número de alunos matriculados e o número de alunos avaliados é ainda justificada pelo facto de 5 alunos terem mudado de turma (tendo sido

contados duas vezes como alunos matriculados) e por englobar 1 aluno que se encontra ao abrigo do Dec. Lei nº3/2008 com Currículo Específico Individual (CEI) e outro, que veio do estrangeiro (não foi avaliado por falta de elementos de avaliação dado que só foi matriculado em dezembro).

No 2º ciclo, a diferença entre o número de alunos matriculados e o número de alunos avaliados deve-se ao facto de 6 alunos terem sido transferidos (2,9%), 1 aluno se encontrar em situação de abandono escolar (0,5%), 2 alunos se encontrarem ao abrigo do Dec. Lei nº3/2008 com Currículo Específico Individual (CEI) e 10 alunos (cinco em cada ano de escolaridade) terem mudado de turma.

No 3º ciclo, dos 498 alunos matriculados 15 não foram avaliados. Destes, 7 foram transferidos (1,4%) e 7 encontram-se ao abrigo do Dec. Lei nº3/2008, com Currículo Específico Individual (CEI). Apenas um aluno mudou de turma.

No ensino secundário, dos 666 alunos matriculados 34 não foram avaliados o que corresponde a 12 alunos que foram transferidos (1,8%) e 22 mudaram de curso / turma (3,3%).

Sintetizando, pelos dados apresentados na tabela 3.1. verifica-se que, a diferença entre o número de alunos matriculados e avaliados é igual a 88 (4,8%). Destes, 36 (2%) correspondem ao total de alunos que foram transferidos. Apesar de não existir diferenças significativas, é no 1.º ciclo e no secundário onde se observam o maior número de alunos transferidos. Observa-se ainda que, 2 alunos (0,1%) foram considerados em situação de abandono escolar e 10 (0,55%) não foram avaliados por se encontrarem ao abrigo do Dec. Lei nº3/2008 com Currículo Específico Individual (CEI), isto é, foram avaliados de forma específica de acordo com um currículo individual, cuja avaliação não se faz em todas as áreas disciplinares em análise, mas sim em áreas funcionais diversas, adaptadas aos alunos em causa.

A tabela 3.2. contém o número exato de alunos avaliados nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, sendo nestes dois últimos diferenciados por disciplina, valores utilizados no cálculo das taxas de sucesso e das médias, por disciplina, ciclo e/ou curso que constam nas tabelas seguintes.

DISCIPLINAS		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS			
		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
1.º CICLO		101	111	128	102
		5.º Ano	6.º Ano		
2.º CICLO	Português (PORT)	85	95		
	Inglês (ING)	85	95		
	História e Geografia de Portugal (HGP)	85	95		
	Matemática (MAT)	85	95		
	Ciências Naturais (CN)	85	95		
	Educação Visual (EV)	85	96		
	Educação Tecnológica (ET)	85	96		
	Educação Musical (EM)	84	91		
	Educação Física (EF)	85	96		

NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS

DISCIPLINAS		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
3.º CICLO	Português (PORT)	176	140	167
	Inglês (ING)	176	140	167
	Francês (FRA)	149	119	130
	Espanhol (ESP)	27	21	37
	História (HIST)	176	140	167
	Geografia (GEO)	176	140	167
	Matemática (MAT)	176	140	167
	Ciências Naturais (CN)	176	140	167
	Físico-Química (FQ)	176	140	167
	Educação Visual (EV)	159	134	167
	Educação Física (EF)	176	140	167
	Educação Tecnológica (ET)	94	74	
	TIC (TIC)	63	57	

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados nas disciplinas do Ensino Básico - 1.º Período.

Na tabela 3.2., mantém-se a tendência de diminuição do número de alunos avaliados no 1.º ciclo mas destaca-se, no 3.º ciclo, o acréscimo acentuado do número de alunos avaliados no 7.º ano sendo agora o 8.º ano o que tem menos alunos avaliados.

A tabela 3.3. contém o número exato do número de alunos avaliados por área disciplinar no ensino secundário regular, por disciplina, necessário para o cálculo das taxas de sucesso e das médias, por disciplina, ciclo e/ou curso.

NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS

DISCIPLINAS		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR	Português (PORT)	239	220	150
	Inglês (ING)	239	84	
	Espanhol (ESP)	52	48	
	Filosofia (FIL)	239	207	
	Educação Física (EF)	237	207	151
	Matemática A (MAT A)	160	143	127
	Matemática Aplic. às C. Sociais (MACS)	54	68	
	Economia A (ECO A)	27	22	
	Física e Química A (FQ A)	133	129	
	Biologia e Geologia (BG)	121	126	
	Geografia A (GEO A)	79	62	
	História A (HISTA)	79	68	30
	Biologia (BIO)			54
	Química (QUI)			50
	Psicologia (PSIC)			51
	Física (FIS)			27
	Sociologia (SOC)			49
	Economia C (ECO C)			17
	Espanhol III (ESP III)			22
	Geografia C (GEO C)			13
Aplicações Informáticas B (A INF B)			26	

TABELA 3.3. Identificação do número de alunos avaliados nas disciplinas do Ensino Secundário – 1.º Período.

Da tabela 3.3. pode inferir-se que as disciplinas de Português (PORT) e de Filosofia (FIL) são as que apresentam um maior número de alunos avaliados, logo seguidas da Educação Física (EF), e que, no 12.º ano a disciplina opcional mais pretendida é Biologia (BIO).

Para facilitar a análise das taxas de sucesso e das médias, por área disciplinar/disciplina, ciclo e/ou curso a Equipa elaborou as tabelas seguintes a partir dos dados contidos nos documentos enviados pelo PAASA, nomeadamente, 02. EB - Sucesso Académico (1.ºP)_AEDS1 e 02. ES - Sucesso Académico (1.ºP)_AEDS1.

Nestas tabelas constam: (n) que representa o número de alunos avaliados com sucesso (isto é, com classificação considerada como nível positivo), a taxa de sucesso (%) e a média, por área disciplinar/disciplina. Foram destacados a verde os valores das taxas de sucesso iguais ou superiores a 90% assim como as médias iguais ou superiores a 4 (1.º, 2.º ou 3.º ciclos) ou a 16 (ensino secundário) e a vermelho, as médias inferiores aos níveis considerados positivos (nível 3 no 1.º, 2.º ou 3.º ciclos e 10 valores no ensino secundário).

3.1.1 Taxas de sucesso e médias do 1.º ciclo

Na tabela 3.4., observa-se a distribuição da taxa de sucesso e a média das diferentes áreas disciplinares do 1.º ciclo.

ÁREAS DISCIPLINARES		1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO
Português (PORT)	n	86	91	118	96
	%	85,1	82,0	92,2	94,1
	Média	3,6	3,4	3,5	3,5
Matemática (MAT)	n	93	95	103	87
	%	92,1	85,6	80,5	85,3
	Média	3,9	3,6	3,3	3,4
Estudo do Meio (ESTM)	n	99	103	122	99
	%	98,0	92,8	95,3	97,1
	Média	4,2	3,8	3,8	3,7
Expressões (EXPA)	n	98	110	128	102
	%	97,0	99,1	100,0	100,0
	Média	3,9	3,7	3,8	4,0

TABELA 3.4. Taxas de sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.4., 1.º ciclo, observa-se que as taxas de sucesso registam, ao longo dos quatro anos, valores diferenciados nas disciplinas nucleares como Português e Matemática, e evolução constante nas restantes áreas disciplinares. Português regista uma taxa de crescimento positivo do 1.º até ao 4.º ano, não obstante uma pequena quebra no 2.º ano; apresenta, contudo, uma média constante (3,5) ao longo do ciclo. A Matemática, a taxa de sucesso francamente positiva do 1.º ano diminui ligeiramente nos restantes anos; do mesmo modo, a respetiva média regista também uma ligeiramente diminuição ao longo dos quatro anos, ficando, porém, com valores semelhantes aos de Português.

3.1.2 Taxas de sucesso e médias do 2.º ciclo

Na tabela 3.5. observa-se a distribuição da taxa de sucesso e a média das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

DISCIPLINAS		5.º ANO	6.º ANO
Português (PORT)	n	70	66
	%	82,4	69,5
	Média	3,2	2,8
Matemática (MAT)	n	50	57
	%	58,8	60,0
	Média	2,9	2,8
Inglês (ING)	n	67	79
	%	78,8	83,2
	Média	3,2	3,2
História e Geografia de Portugal (HGP)	n	74	80
	%	87,1	84,2
	Média	3,4	3,3
Ciências da Natureza (CN)	n	71	82
	%	83,5	86,3
	Média	3,4	3,4
Educação Musical (EM)	n	84	91
	%	100,0	100,0
	Média	3,6	3,9
Educação Física (EF)	n	78	95
	%	91,8	99,0
	Média	3,5	3,8
Educação Visual (EV)	n	82	96
	%	96,5	100,0
	Média	3,3	3,4
Educação Tecnológica (ET)	n	85	96
	%	100,0	100,0
	Média	3,5	3,4

TABELA 3.5. Taxas de sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

No 2.º ciclo, a taxa de sucesso nas disciplinas de Educação Musical (EM), Educação Física (EF), Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET), à semelhança do ano transato, mantém-se elevada, a rondar os 100%, exceto Educação Física do 5.º ano, que regista um valor de 91,8%. As respetivas médias também se situam acima dos 3,5 valores, exceto Educação Visual que regista, nos dois anos, uma média de 3,3. Já nas disciplinas que envolvem mais conhecimento do que competências, os valores, nos dois índices em análise, são diferenciados. Assim, a Português (PORT), História e Geografia de Portugal (HGP) e Ciências da Natureza (CN) a taxa de sucesso situa-se no intervalo de 82% a 87% no 5.º ano, havendo uma diminuição desses valores no ano a seguir, exceto a Ciências da Natureza (CN). As médias relativas a estas disciplinas também sofrem uma diminuição do 5.º para o 6.º ano, havendo, inclusive, uma média abaixo de 3 valores no 6.º ano, à disciplina de Português. As disciplinas de Matemática (MAT) e Inglês (ING), tendo taxas de sucesso inferiores, registam, contudo, uma evolução desses resultados do 5.º para o 6.º ano; já as respetivas médias não sofrem alterações nos dois anos, mantendo-se mesmo inferiores a 3 valores a Matemática.

3.1.3 Taxas de sucesso e médias do 3.º ciclo

Na tabela 3.6. observa-se a distribuição da taxa de sucesso e a média das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

DISCIPLINAS		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Português (PORT)	n	125	130	106
	%	71,0	92,9	63,5
	Média	2,8	3,3	2,8
Matemática (MAT)	n	111	73	93
	%	63,1	52,1	55,7
	Média	2,9	2,7	2,8
Inglês (ING)	n	130	112	119
	%	73,9	80,0	71,3
	Média	3,2	3,4	3,1
Francês (FRA)	n	133	74	100
	%	89,3	62,2	76,9
	Média	3,5	2,8	3,1
Espanhol (ESP)	n	27	21	26
	%	100,0	100,0	70,3
	Média	3,7	3,7	2,9
História (HIST)	n	143	112	126
	%	81,3	80,0	75,4
	Média	3,2	3,1	3,1
Geografia (GEO)	n	154	120	114
	%	87,5	85,7	68,3
	Média	3,5	3,3	2,8
Ciências Naturais (CN)	n	146	115	156
	%	83,0	82,1	93,4
	Média	3,3	3,2	3,1
Físico-Química (FQ)	n	142	112	121
	%	80,7	80,0	72,5
	Média	3,2	3,2	3,0
Educação Visual (EV)	n	155	131	150
	%	97,5	97,8	89,8
	Média	3,6	3,8	3,5
Educação Tecnológica (ET)	n	94	74	-
	%	100,0	100,0	-
	Média	3,5	3,7	-
TIC (TIC)	n	54	57	-
	%	85,7	100,0	-
	Média	3,6	3,9	-
Educação Física (EF)	n	171	132	161
	%	97,2	94,3	96,4
	Média	3,9	3,8	3,8

TABELA 3.6. Taxas de sucesso (%) e médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

No 3.º ciclo, as disciplinas com menor taxa de sucesso, ao longo dos três anos em análise, são as de Português (PORT), Matemática (MAT), Inglês (ING) e Físico-Química (FQ), que registam percentagens iguais ou

inferiores a 80%, havendo mesmo uma diminuição desses resultados no 9.º ano, não obstante a recuperação verificada do 7.º para o 8.º ano, nomeadamente a Português (PORT) e Inglês (ING); nas respetivas médias, regista-se a mesma evolução descontínua, sendo que, no final de ciclo, a média é inferior a 3 valores às disciplinas de Português (PORT) e Matemática (MAT).

As restantes disciplinas, no 7.º ano, registam taxas de sucesso acima dos 85%, exceto História (HIST) e Geografia (GEO). Contudo, no 8.º ano há uma quebra dessa taxa às disciplinas de Francês (FRA), História (HIST) e Ciências Naturais (CN), que é recuperada no 9.º ano, exceto a História (HIST); de notar também, neste último ano, a quebra da taxa de sucesso à disciplina de Espanhol (ESP). Já as médias, das referidas disciplinas, mantêm-se constantes ao longo dos três anos, sendo de salientar os resultados inferiores a 3 valores, no 8.º ano, à disciplina de Francês (FRA), e, no 9.º ano, à disciplina de Espanhol (ESP).

3.1.4 Taxas de sucesso e médias do ensino secundário regular

Nas tabelas 3.7., 3.8. e 3.9. observa-se a distribuição da taxa de sucesso e a média das diferentes disciplinas, dos diferentes cursos do ensino secundário regular.

DISCIPLINAS		10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
Português (PORT)	n	101	88	66
	%	75,9	68,8	65,3
	Média	112,1	114,9	109,2
Inglês (ING)	n	114	75	-
	%	85,7	78,9	-
	Média	131,3	125,2	-
Espanhol (ESP)	n	-	20	-
	%	-	100,0	-
	Média	-	143,0	-
Filosofia (FIL)	n	116	110	-
	%	87,2	94,8	-
	Média	126,2	135,9	-
Educação Física (EF)	n	133	117	102
	%	100,0	100,0	100,0
	Média	172,3	165,1	168,4
Matemática A (MAT A)	n	85	76	69
	%	63,9	58,9	68,3
	Média	115,6	111,3	116,3
Física e Química A (FQ A)	n	95	100	-
	%	71,4	77,5	-
	Média	118,3	121,2	-
Biologia e Geologia (BG)	n	99	97	-
	%	81,8	77,0	-
	Média	118,8	120,6	-
Geometria Descritiva A (GD A)	n	11	-	-
	%	91,7	-	-
	Média	151,7	-	-
Biologia (BIO)	n	-	-	53
	%	-	-	98,1
	Média	-	-	145,4
Química (QUI)	n	-	-	50
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	140,6

DISCIPLINAS		10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
Psicologia B (PSIC)	n	-	-	51
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	151,2
Física (FIS)	n	-	-	24
	%	-	-	88,9
	Média	-	-	149,3
Aplicações Informáticas B (A INF B)	n	-	-	26
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	154,2

TABELA 3.7. Taxas de sucesso (%) e médias do Curso de Ciências e Tecnologias.

No ensino secundário regular, analisando as áreas disciplinares do **Curso de Ciências e Tecnologias**, as disciplinas com menores taxas de sucesso, ao longo dos três anos de escolaridade são as de Português (PORT) e Matemática A (MAT A), com médias pouco superiores a 11 valores; logo de seguida, são as disciplinas de Física e Química A (FQ A) e Biologia e Geologia (BG), que registam nos dois anos, 10.º e 11.º ano, taxa e média ligeiramente melhores. As disciplinas de Inglês (ING) e Filosofia (FIL), com taxas de sucesso acima dos 85% (exceto Inglês no 11.º ano), obtêm também médias francamente positivas nos dois anos (10.º e 11.º). As disciplinas de opção, no 12.º ano, registam as melhores taxas e as melhores médias dos anos e curso em análise.

DISCIPLINAS		10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
Português (PORT)	n	13	23	12
	%	48,1	95,8	66,7
	Média	95,2	130,8	108,9
Inglês (ING)	n	17	19	-
	%	63,0	82,6	-
	Média	108,1	115,2	-
Filosofia (FIL)	n	21	16	-
	%	77,8	69,6	-
	Média	117,8	119,1	-
Educação Física (EF)	n	24	22	17
	%	88,9	100,0	100,0
	Média	133,7	143,6	152,4
Matemática A (MAT A)	n	14	15	20
	%	51,9	62,5	76,9
	Média	102,2	110,8	123,1
Economia A (ECO A)	n	26	16	-
	%	96,3	72,7	-
	Média	132,6	116,4	-
Geografia A (GEO A)	n	18	14	-
	%	66,7	63,6	-
	Média	112,2	109,1	-
Sociologia (SOC)	n	-	-	17
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	149,4
Economia C (ECO C)	n	-	-	17
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	153,5

TABELA 3.8. Taxas de sucesso (%) e médias do Curso de Ciências Socioeconómicas.

No **Curso de Ciências Socioeconómicas**, comparando com o Curso de Ciências e Tecnologias, a taxa de sucesso, nomeadamente no 10.º ano, é mais baixa nas disciplinas de Português (PORT), Inglês (ING), Filosofia (FIL) e Matemática A (MAT A), rondando mesmo os 50% nas disciplinas de Português (PORT) e Matemática A (MAT A); por inerência, as médias também são francamente baixas, não ultrapassam os 10,5 valores. No 11.º ano, nas disciplinas atrás consideradas, os resultados, tanto da taxa de sucesso como da média, são francamente melhores, apesar de se registar uma descida acentuada na disciplina de Português (PORT) no 12.º ano. De salientar, contudo, neste último ano, as subidas dos valores em análise na Matemática A (MAT A). A disciplina de Geografia A (GEO A), tanto no 10.º como no 11.º ano, regista também uma taxa de sucesso pouco mais que razoável, não obstante uma média ligeiramente melhor.

DISCIPLINAS		10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
Português (PORT)	n	49	42	15
	%	62,0	61,8	48,4
	Média	101,4	101,5	98,1
Inglês (ING)	n	64	46	-
	%	81,0	69,7	-
	Média	122,9	115,6	-
Filosofia (FIL)	n	61	49	-
	%	77,2	72,1	-
	Média	118,4	112,2	-
Educação Física (EF)	n	77	63	32
	%	100,0	92,6	100,0
	Média	153,6	142,5	150,3
História A (HIST A)	n	49	49	29
	%	62,0	72,1	96,7
	Média	106,6	108,1	132,3
Matemática Aplic. às C. Sociais (MACS)	n	47	50	-
	%	87,0	73,5	-
	Média	128,9	109,6	-
Geografia A (GEO A)	n	34	21	-
	%	65,4	52,5	-
	Média	105,2	98,0	-
Espanhol (ESP)	n	52	28	-
	%	100,0	100,0	-
	Média	152,5	134,6	-
Sociologia (SOC)	n	-	-	32
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	138,4
Geografia C (GEO C)	n	-	-	13
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	139,2
Espanhol III (ESP III)	n	-	-	19
	%	-	-	100,0
	Média	-	-	157,9

TABELA 3.9. Taxas de sucesso (%) e médias do Curso de Línguas e Humanidades.

No **Curso de Línguas e Humanidades**, as disciplinas de Português (PORT), História A (HIST A) e Geografia A (GEO A) registam as mais baixas taxas de sucesso, tanto no 10.º como no 11.º ano, juntando-se ao grupo, neste último ano, a disciplina de Inglês (ING). No cômputo geral destas disciplinas, a média não ultrapassa os 12 valores. As disciplinas de Filosofia (FIL) e Espanhol (ESP) mantêm resultados constantes nos dois anos, embora os de Espanhol (ESP) sejam bem melhores, nomeadamente no que às médias diz respeito. Já a Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) obtém resultados díspares, nos dois índices considerados, francamente positivos no 10.º ano, quando comparados com os do 11.º ano. No 12.º ano, os resultados são francamente positivos em todas as disciplinas, exceto à disciplina de Português (PORT) que obtém uma taxa de sucesso inferior a 50% e média abaixo dos 10 valores.

Em síntese, à semelhança do ano transato, comparando em cada ano os resultados das disciplinas comuns (da formação geral), verifica-se que as taxas de sucesso e médias das disciplinas do Curso de Ciências e Tecnologias são ligeiramente melhores do que as dos restantes cursos (Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades).

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes reunidos por áreas disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento facultou, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, uma melhor estruturação das estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta nas decisões que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes áreas disciplinares do 1.º ciclo são sintetizados na tabela 3. 10.

REFERENCIAL								
CRITÉRIO	<i>Eficácia Interna</i>				<i>Qualidade Interna</i>			
ITENS	<i>- Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?</i>				<i>- Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>			
	1.º Ciclo				1.º Ciclo			
Áreas disciplinares	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º	2.º	3.º	4.º
Português (PORT)	↘	↘	↗	↗	↘	↗	↗	↗
Matemática (MAT)	↘	↗	↘	↘	↗	↗	↗	↗
Estudo do Meio (ESTM)	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗
Expressões (EXP)	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↔	↗

TABELA 3.10. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico – 1.º ciclo⁴.

⁴ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.10. constata-se que, na grande maioria das situações, há eficácia interna e qualidade interna, com exceção do 1.º ano, dado que os resultados académicos atingiram ou superaram os valores de referência definidos. Destaca-se, por não terem atingido os referidos valores, a disciplina de Português, no 1.º ano e, no caso da Matemática, no que diz respeito à eficácia interna, em todos os anos, com exceção do 2.º ano.

Das principais razões apontadas pelos docentes para o *estado de arte* do Sucesso Académico alcançado, segundo a reflexão crítica da realidade desenvolvida pelos docentes, destaca-se a existência de turmas com mais de um nível de escolaridade e a existência de turmas com alunos de etnia cigana que apresentam poucas expectativas relativamente à escola e um registo significativo de absentismo.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas (2.º e 3.º ciclos) são sintetizados na tabela 3.11.

REFERENCIAL										
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna <i>- Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?</i>					Qualidade Interna <i>- Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>				
	2.º Ciclo		3.º Ciclo			2.º Ciclo		3.º Ciclo		
Disciplinas	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↗	↘	↔	↘	↘	↗	↘
Inglês (ING)	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↔	↘	↗	↘
História e Geografia de Portugal (HGP)	↗	↔				↗	↘			
Matemática (MAT)	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↔	↘	↔
Ciências Naturais (CN)	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↗
Educação Física (EF)	↘	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↔	↘	↘
Educação Musical (EM)	↗	↗				↗	↗			
Educação Tecnológica (ET)	↗	↗	↗	↗		↗	↘	↘	↗	
Educação Visual (EV)	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↘	↘	↔	↘
Francês (FRA)			↗	↗	↘			↗	↗	↘
Espanhol (ESP)			↗	↗	↘			↗	↗	↘
História (HIST)			↗	↗	↘			↘	↘	↔
Geografia (GEO)			↗	↘	↘			↗	↘	↘
Físico-Química (FQ)			↘	↘	↘			↘	↘	↘
TIC (TIC)			↘	↔				↘	↘	

TABELA 3.11. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos⁵.

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.11. constata-se que, nos 2º e 3º ciclos, há um pouco mais de eficácia interna do que qualidade interna em quase todos os anos de escolaridade. Destaca-se que as disciplinas, Português (PORT), Inglês (ING), Matemática (MAT), Ciências Naturais (CN) e Físico-Química (FQ) dado que os resultados académicos estão abaixo dos valores de referência definidos, em quase todos os anos de escolaridade. Destes, é no 9.º ano que os alunos apresentam piores resultados sendo de destacar que em várias disciplinas a diferença entre as taxas de sucesso/médias alcançadas neste 1.º período e os valores de referência é pouco significativa. Das principais razões apontadas pelos docentes para o *estado de arte* do Sucesso Académico alcançado, segundo a reflexão crítica da realidade desenvolvida pelas áreas disciplinares, destaca-se:

⁵ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- Nos **2.º ciclo**, o insucesso deve-se em grande parte aos resultados mais baixos de duas turmas (501 e 604) devido às grandes dificuldades apresentadas pelos respetivos alunos e situações de problemas familiares; e, além disso, devido às metas serem demasiado altas e irrealistas em relação ao meio social e fragilidades do contexto socioeconómico. Na disciplina de Matemática, o insucesso continua a dever-se à extensão do programa e sobretudo ao nível de exigência dos conteúdos que estão desadequados ao nível etário dos alunos.

- No **3.º ciclo**, as principais razões apontadas para o insucesso são a imaturidade dos alunos, as dificuldades no domínio da língua portuguesa, a falta de hábitos e métodos de estudo contínuo e, por vezes, a falta de acompanhamento familiar.

Na tabela 3.12. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna - Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?			Qualidade Interna - Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Inglês (ING)	↗	↘		↗	↘	
Espanhol (ESP)	↔	↔		↘	↗	
Filosofia (FIL)	↗	↗		↘	↘	
Educação Física (EF)	↗	↘	↗	↘	↘	↘
Matemática A (MAT A)	↘	↘	↘	↘	↘	↗
Física e Química A (FQ A)	↘	↘		↘	↘	
Biologia e Geologia (BG)	↘	↘		↘	↘	
Economia A (ECO A)	↔	↘		↘	↗	
Geografia A (GEO A)	↘	↘		↘	↘	
História A (HIST A)	↘	↘	↔	↔	↘	↘
Mat. Aplic. às C. Sociais (MACS)	↗	↘		↗	↘	
Biologia (BG)			↘			↘
Química (QUI)			↗			↘
Psicologia B (PSIC B)			↔			↘
Física (FIS)			↘			↘
Sociologia (SOC)			↔			↘
Economia C (ECO C)			↔			↘
Geografia C (GEO C)			↔			a)
Espanhol III (ESP III)			↔			↘
Geometria Descritiva A (GD A)			a)			a)
Aplicações Informáticas B (A INF)			a)			a)

TABELA 3.12. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do ensino secundário⁶.

⁶ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

a) Disciplina sem valores de referência definidos dado não ter sido lecionada em anos anteriores.

Analisando os dados apresentados da tabela 3.12. constata-se que, na grande maioria das situações, não há eficácia interna nem qualidade interna, dado que os resultados académicos estão abaixo dos valores de referência definidos. Destaca-se, por ter superado as metas definidas para a eficácia interna, a disciplina de Filosofia (FIL). No 12.º ano, é de referir que em algumas disciplinas a eficácia interna é de 100% e, por isso, não se pode superar os valores de referência definidos, no entanto, verifica-se que, relativamente à qualidade interna, estão todas abaixo das metas estabelecidas.

Das principais razões apontadas pelos docentes para o *estado de arte* do Sucesso Académico alcançado, segundo a reflexão crítica da realidade desenvolvida pelas áreas disciplinares, evidencia-se:

- postura inadequada na sala de aula
- falta de hábitos de estudo regular e sistemático;
- falta de empenho e de sentido de responsabilidade dos alunos;
- imaturidade, falta de autonomia e muitas dificuldades dos alunos em se concentrarem nas aulas;
- interesses dos alunos divergentes dos escolares;
- grau de dificuldade dos conteúdos lecionados;

Com base na síntese da análise desenvolvida pelos docentes poder-se-á concluir que, na quase totalidade das áreas disciplinares/disciplinas, a avaliação dos alunos no final do primeiro período fica aquém dos valores de referência definidos. Sendo contudo expectável uma evolução positiva ao longo do corrente ano letivo, dado o carácter contínuo da avaliação.

Não obstante, da leitura da avaliação desenvolvida pelas áreas disciplinares este ano letivo continua a perceber-se, num primeiro momento, uma postura de recusa em fazer parte do problema (Perrenoud, 2002)⁷, ou seja, a assunção daquilo que se designa como uma postura de persistência “em imputar a responsabilidade pelo insucesso aos alunos e às famílias” (Perrenoud, 2002, sp.). Num segundo momento, com o conhecimento da realidade, a percepção destacada é desvanecida, pois têm existido situações em que é notória a dificuldade dos docentes em fazer algo mais para alcançar melhores resultados académicos face à inexistência de uma verdadeira assunção de responsabilidades, quer por parte de alguns alunos, quer por parte de alguns encarregados de educação.

Após esta reflexão, os docentes dos vários níveis de ensino, definiram aspetos/estratégias a desenvolver no sentido da melhoria/reforço das boas práticas, quer ao nível da eficácia quer ao nível da qualidade da avaliação.

Na tabela 3.13, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> • Dotação de salas de aula com equipamentos multimédia de apoio ao ensino; • Reforço das diligências para evitar o absentismo intermitente; • Maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar, nomeadamente no que se refere à realização dos trabalhos de casa e hábitos de estudo; • Otimização dos apoios educativos; • Reforço do apoio nas atividades de sala de aula; • Redução e simplificação dos conteúdos curriculares para os alunos com muitas dificuldades;

1.º CICLO

⁷ Perrenoud, P. (2002). Os sistemas educativos face às desigualdades e ao insucesso escolar: uma incapacidade mesclada de cansaço. In J. Duarte (Dir.), Igualdade e Diferença. Numa escola para todos. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2002/2002_14.html (acesso em 14 de setembro de 2006).

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> Reforço nos métodos e técnicas de estudo; Valorização do trabalho de pesquisa; Valorização do trabalho cooperativo e de pares; Valorização e reforço da utilização de uma correta linguagem oral; Negociação e adequação de normas e regras de sala de aula e espaço escolar com os colegas.
Matemática (MAT)	Não foram definidas novas estratégias de remediação. Dar continuidade às estratégias já definidas nos PTs.
Estudo do Meio (ESTM)	Não foram definidas estratégias de remediação.
Expressões (EXPA)	Não foram definidas estratégias de remediação.
Português (PORT) 2.º Ciclo	<p>Dar continuidade as estratégias definidas nos PTs e PAPIs.</p> <p>Tendo em conta casos concretos de alunos, os docentes devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> Proporcionar outros materiais e fichas com exercícios de reforço e de consolidação de competências ao nível da compreensão e expressão escrita e da aplicação de regras gramaticais de utilização da língua portuguesa em contexto comunicativo e literário; Reorganização ou pequenos ajustes nas listagens de alunos para frequência do apoio específico na disciplina de português; Reforço do controlo sobre os trabalhos de casa; Atividades nos domínios da compreensão e interpretação de textos escritos; Sensibilizar o encarregado de educação e o aluno, para que este cumpra com as tarefas escolares. Exigir aos alunos estudo continuado e diário das matérias lecionadas; Desenvolver pedagogia diferenciada na sala de aula, quando possível; Tentar melhorar a participação positiva, bem como a atenção e esforço dos alunos; Envolver os alunos em grupos de interajuda e motivar para o plano nacional de leitura.
Português (PORT) 3.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar-se-ão as estratégias definidas nos conselhos de turma de avaliação do 1º período, considerando as especificidades e dificuldades de cada turma. Diálogo com os alunos, no sentido de definir, em conjunto, estratégias promotoras de sucesso. Criação e aplicação de materiais comuns. Aferição de critérios entre os diferentes professores, no sentido de garantir uma avaliação mais justa e equilibrada.
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> Reestruturar os apoios educativos; Solicitar aos Encarregado de Educação mais envolvimento e responsabilidade sobre o controlo do estudo em casa; Comunicação frequente e atempada envolvendo professor da disciplina, encarregados de educação e diretor de turma.
Inglês (ING)	<p>Mantendo sempre o grau de exigência e rigor consentâneos com cada nível de ensino, e tendo o cuidado de, nas turmas com maior heterogeneidade a nível do desempenho dos alunos, proporcionar aos melhores alunos tarefas que promovam o seu progresso e maior desenvolvimento, as docentes apresentam as seguintes estratégias de remediação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a implementar, tal como no período anterior, uma grande diversidade de elementos de avaliação, dado que vem beneficiar os alunos que normalmente apresentam maiores dificuldades. Esta diversidade de elementos de avaliação pretende proporcionar aos alunos um maior leque de áreas a avaliar, de modo a descentralizar a recolha de dados avaliativos apenas dos testes sumativos. O bom sucesso alcançado com a realização destas tarefas avaliativas fica inteiramente entregue à dedicação e empenho dos alunos na sua realização; Dar continuidade à implementação de práticas de aprendizagem que apostam na criação de hábitos de trabalho e de estudo, na observância de

2.º e 3.º
CICLOS

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>comportamentos positivos na sala de aula ao nível da atenção, da concentração, da participação, do empenho na realização das atividades escolares, na realização de exercícios de autorregulação de conhecimentos e de sistematizações da matéria lecionada, num acompanhamento mais personalizado e numa abordagem mais lenta dos conteúdos (dentro do possível), procedendo-se ao registo escrito dos assuntos mais relevantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frequência do Departamento Aberto, a fim de obterem apoio individualizado à disciplina; • Acesso à disciplina no <i>Moodle</i> de apoio ao seu estudo individual e autónomo, onde lhes é facultada uma grande variedade de materiais e exercícios.
História e Geografia de Portugal (HGP) 2.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar os alunos para o departamento; • Na constituição das turmas não concentrar um grande número de alunos repetentes e problemáticos numa mesma turma; • Consciencializar os encarregados de educação da importância do acompanhamento dos seus educandos;
História (HIST) 3.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar os alunos relativamente ao seu desempenho; • Criação de métodos de trabalho e incentivo ao estudo.
Ciências da Natureza (CN) 2.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Maior relevância do ensino experimental, dentro das possibilidades existentes; • Maior número de trabalhos de pesquisa individuais ou em grupo; • Os encarregados de educação e diretores de turma serão informados com maior frequência da evolução dos seus educandos e será aumentado o controlo do material e trabalhos de casa; • Serão fornecidas aos alunos fichas de trabalho no sentido de melhorarem os métodos e hábitos de trabalho e de estudo e o seu desempenho nas fichas de avaliação; • No caso particular do oitavo ano, acrescem a estas medidas uma maior frequência da realização de exercícios que envolvam interpretação de gráficos, tabelas, imagens e esquemas, bem como a leitura e interpretação de documentos escritos.
Ciências Naturais (CN) 3.º Ciclo	
Educação Física (EF)	Não foram definidas estratégias de remediação.
Educação Musical (EM)	Não foram definidas estratégias de remediação.
Educação Visual (EV)	<p><u>As estratégias para os alunos que obtiveram aproveitamento menos satisfatório no 1º período são as seguintes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • colocar os alunos com dificuldades em primeira fila na sala de aula, junto de pares mais satisfatórios; • apoiar mais diretamente estes alunos nas suas dificuldades. <p><u>Estratégias para os alunos que obtiveram aproveitamento bastante satisfatório no 1º período:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • propor atividades de enriquecimento; • incentivo à pesquisa e ao trabalho de excelência; • participar em exposições temáticas.
Educação Tecnológica (ET)	<p><u>As estratégias para os alunos que obtiveram aproveitamento menos satisfatório no 1º período são as seguintes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • colocar os alunos com dificuldades em primeira fila na sala de aula, junto de pares mais satisfatórios; • apoiar mais diretamente estes alunos nas suas dificuldades. <p><u>Estratégias para os alunos que obtiveram aproveitamento bastante satisfatório no 1º período:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • propor atividades de enriquecimento; • incentivo à pesquisa e ao trabalho de excelência.
Francês (FRA)	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Clube de Francês; • Privilegiar instrumentos de aprendizagem diversificados; • Promover a cooperação dos alunos com maior sucesso com os alunos que apresentam mais dificuldades; • Insistir na participação ativa e organizada; • Incutir e valorizar hábitos e métodos de trabalho;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Espanhol (ESP)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir exercícios práticos de expressão escrita e oral de leitura e interpretação de textos; • Responsabilizar os alunos e os Encarregados de Educação. • Frequência dos Departamentos Abertos; • Insistir na participação ativa e organizada; • Promover a cooperação dos alunos com maior sucesso com os alunos que apresentam mais dificuldades; • Privilegiar instrumentos de aprendizagem diversificados; • Intensificar o recurso à audição de textos, de modo a aperfeiçoar a expressão e compreensão oral e a leitura expressiva; • Incutir e valorizar hábitos e métodos de trabalho; • Produzir exercícios práticos de expressão oral e escrita, de leitura e de interpretação de textos; • Responsabilizar os alunos e os Encarregados de Educação.
Geografia (GEO)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os alunos, de forma mais individualizada, que revelem mais dificuldades de aprendizagem; • Valorizar os progressos efetuados pelos alunos (reforço positivo); • Aumentar o número de trabalhos práticos; • Diversificar técnicas e métodos de ensino no sentido de otimizar resultados e auxiliar os alunos a ultrapassar dificuldades; • Realizar mais fichas de consolidação das aprendizagens; • Realizar com maior frequência instrumentos de avaliação sumativa (minitestes); • Encaminhar os alunos com mais dificuldades para o Departamento Aberto.
Físico-Química (FQ)	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a realizar fichas de trabalho de consolidação e sistematização dos conhecimentos; • Continuar a incentivar, valorizar e controlar a realização dos trabalhos de casa, no sentido de promover hábitos de trabalho e estudo regular; • Continuar a acompanhar o trabalho do aluno, orientando-o no sentido de criar hábitos de utilização correta do manual, do caderno de atividades e do caderno diário; • Continuar a promover a participação organizada dos alunos na aula, incentivando e valorizando a participação oral; • Continuar a informar regularmente o diretor de turma sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos, com o objetivo de conseguir a mobilização e responsabilização dos encarregados de educação quanto aos hábitos de estudo e trabalho dos seus educandos; • Continuar a implementar metodologias tendentes a desenvolver a capacidade de concentração e a capacidade de memorização;
TIC (TIC)	<p>Após a realização de uma avaliação diagnóstica à turma, as estratégias adotadas ao longo do semestre (a disciplina de TIC é semestral), foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar/desenvolver hábitos e métodos de trabalho e de estudo; • Valorizar a participação, o interesse e o empenho na sala de aula; • Desenvolver a capacidade de intervir oportunamente; • Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; • Promover um espírito de entreajuda na realização de trabalhos de grupo.
ENSINO SECUNDÁRIO	<p>Português (PORT)</p> <ul style="list-style-type: none"> • No 12º ano, o segundo teste de cada período continuará a ser comum a todas as turmas. Proceder-se-á de igual modo com o último teste do 11º ano, no sentido de melhor aferir procedimentos e critérios de correção. • Continuar-se-ão a aplicar as estratégias definidas em conselho de turma de avaliação do 1º período.
Inglês (ING)	<p>Face ao exposto, em termos de estratégias suscetíveis de melhorar o aproveitamento das turmas, os alunos deverão estar mais conscientes do dever/necessidade de trabalhar mais e com maior regularidade, assentando num maior comprometimento e responsabilização face ao seu processo de aprendizagem. Assim, face às estratégias delineadas, salienta-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As docentes procurarão que a disposição dos alunos na sala de aula permita desenvolver um trabalho de tutoria, em que os alunos com menos dificuldades, ou com mais sucesso na avaliação sumativa, ajudem os outros que evidenciam maiores dificuldades. Deste modo, os alunos

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>poderão trabalhar mais frequentemente em pequenos grupos, sendo os alunos estrategicamente agrupados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O reforço da marcação dos trabalhos de casa, como método de aquisição de hábitos de trabalho e de estudo mais regular e autónomo; • Um ritmo de trabalho e de lecionação dos conteúdos mais lento, o que implica uma redução dos conteúdos ao essencial, para permitir reforçar o trabalho de remediação; • A não tolerância perante situações de distração e conversa paralela na sala de aula durante a realização de tarefas; • O encaminhamento dos alunos para a frequência regular dos Departamentos Abertos; • Durante as aulas os alunos continuarão a ser frequentemente orientados e aconselhados quanto a formas mais eficazes de organizarem o seu estudo e os seus métodos de trabalho. Além disso, também têm à sua disposição uma disciplina no <i>Moodle</i> de apoio ao seu estudo individual e autónomo, que lhes permite ter acesso a uma grande variedade de materiais e exercícios.
Espanhol (ESP)	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem continuar a frequentar assiduamente os departamentos abertos; • Recomenda-se mais estudo e trabalho autónomo; • Com indicação do professor, os alunos devem preparar previamente os textos que serão analisados em sala de aula, promovendo-se assim a autonomia, no que à compreensão e análise textual diz respeito.
Filosofia (FIL)	<p>As estratégias de remediação para o 10º Ano são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os alunos de forma tão individualizada quanto possível; • Realizar mais fichas de trabalho de consolidação e sistematização dos conhecimentos; • Exigir mais eficazmente o cumprimento de normas e regras; • Incentivar e valorizar sempre a participação oral dos alunos na aula; • Responsabilizar os alunos relativamente ao seu desempenho: atenção, interesse, postura na sala de aula, organização do caderno diário, realização de todas as tarefas que lhe são propostas, participação ativa e correta na aula. <p>As estratégias de remediação para o 11º Ano são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investir em estratégias de trabalho individual, para rentabilização de resultados; • Apoiar os alunos de forma tão individualizada quanto possível; • Realizar fichas de trabalho de consolidação e sistematização dos conhecimentos; • Exigir o cumprimento de normas e regras, recorrendo em última instância a medidas disciplinares; • Incentivar e valorizar a participação oral dos alunos na aula; • Responsabilizar os alunos relativamente ao seu desempenho: atenção, interesse, postura na sala de aula, organização do caderno diário, realização de todas as tarefas que lhe são propostas, participação ativa e correta na aula. <p>As estratégias não são muito diferentes das dos anos transatos. Dever-se-á ainda na pessoa dos Diretores de Turma, apelar para a supervisão do trabalho dos discentes pelos Encarregados de Educação e responsabilização nas situações de incumprimento.</p>
Educação Física (EF)	<p>Não foram definidas estratégias de remediação.</p>
Matemática A (MAT A)	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para aulas de apoio pedagógico acrescido dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e para o departamento aberto; • Realizar mais fichas de trabalho no sentido de promover uma maior consolidação e sistematização dos conhecimentos adquiridos; • Maior responsabilização dos encarregados de educação e dos alunos no sentido de estes melhorarem os hábitos e métodos de estudo e de trabalho.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Física e Química A (FQA)	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar os alunos de forma tão individualizada quanto possível; Continuar a realizar fichas de trabalho de consolidação e sistematização dos conhecimentos; Reforçar o controlo dos trabalhos de casa, no sentido de promover hábitos de trabalho e estudo regular; Informar regularmente o diretor de turma sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos, permitindo assim, a responsabilização dos encarregados de educação quanto aos hábitos de estudo e trabalho dos seus educandos; Fomentar a presença de todos os alunos nas aulas de apoio tendo em conta que, apesar de todas as turmas terem aulas de apoio, em algumas turmas o número de alunos que comparecem às referidas aulas ser muito reduzido e, quase sempre, os alunos com mais dificuldades não comparecerem.
Biologia e Geologia (BG) Biologia (BIO)	<ul style="list-style-type: none"> Insistir, valorizar e avaliar as tarefas marcadas para casa; Implementar atividades conducentes ao desenvolvimento dos hábitos/métodos de estudo e trabalho, nomeadamente, com a realização de questões de aula; reforçar a realização de exercícios de aplicação, nas aulas e nas aulas de apoio; Implicar e responsabilizar os alunos e respetivos encarregados de educação pelo sucesso e resultados obtidos.
Geometria Descritiva A (GDA)	Não foram definidas estratégias de remediação.
Química (QUI)	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a concentração e a participação nas aulas, por parte dos alunos; Consciencialização da importância dos hábitos e métodos de estudo necessários para um melhor desempenho; Mais esforço na resolução das tarefas propostas para casa; Sensibilizar os alunos para a necessidade de uma melhor gestão do tempo de estudo; Incentivar os alunos a recorrerem às horas de departamento aberto para tirar dúvidas que eventualmente surjam.
Psicologia B (PSIC)	<ul style="list-style-type: none"> Um maior recurso a fichas de trabalho ou testes formativos (quer em regime de aula quer em T.P.C.).
Física (FIS)	<ul style="list-style-type: none"> Manter uma avaliação sumativa baseada na realização de minitestes, de modo a facilitar, não só o estudo dos conteúdos programáticos lecionados, mas também a sua melhor compreensão e interiorização; Propor a realização de trabalhos de grupo/individuais que permitam, sempre, valorizar a aprendizagem dos alunos; Continuar a realizar fichas de trabalho de consolidação e sistematização dos conhecimentos; Apoiar os alunos de forma tão individualizada quanto possível.
Aplicações Informáticas B (A INF B)	Não foram definidas estratégias de remediação.
Economia A (ECO A)	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a análise de documentos de natureza diversa, nomeadamente textos de autor, quadros e gráficos, bem como a elaboração de sínteses coerentes articuladas e adequadas ao solicitado, utilizando corretamente a terminologia económica e ajustando-as, sempre que possível à realidade atual; Reforçar a análise e o cruzamento de dados estatísticos, nomeadamente, a leitura e interpretação de valores absolutos e valores relativos; Fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social e económica do país e do mundo; Aperfeiçoar técnicas e ferramentas de trabalho intelectual, nomeadamente no domínio da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação que favoreçam a assimilação de conteúdos e a sua articulação com o meio social e económico.
Geografia A (GEO A) e Geografia C (GEO C)	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o número de trabalhos de investigação e debates/fichas de trabalho; Reforçar a leitura e a interpretação de documentos cartográficos e estatísticos;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os alunos para a importância dos conhecimentos escolares na sociedade atual, nomeadamente numa futura integração profissional; Encaminhar os alunos com mais dificuldades para o Departamento Aberto; Maior controlo em relação aos trabalhos de casa.
Economia C (ECO C)	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilizar e sensibilizar os alunos para um estudo sistemático e contínuo progredindo por patamares sucessivamente consolidados. Reforçar a análise de documentos de natureza diversa, nomeadamente textos de autor, quadros e gráficos, bem como a elaboração de sínteses coerentes e articuladas, utilizando corretamente a terminologia económica e o rigor científico. Reforçar a análise e o cruzamento de informações, nomeadamente, a leitura e interpretação de artigos científicos mobilizando conhecimentos. Aperfeiçoar técnicas e ferramentas de trabalho intelectual, nomeadamente no domínio do debate de ideias, da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação.
Sociologia (SOC)	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a análise de documentos de natureza diversa, nomeadamente textos de autor, quadros e gráficos, bem como a elaboração de sínteses coerentes e articuladas, utilizando corretamente a terminologia sociológica e o rigor científico. Reforçar a análise e o cruzamento de informações, nomeadamente, a leitura e interpretação de artigos científicos. Fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social e sociológica do país e do mundo, Aperfeiçoar técnicas de trabalho intelectual, nomeadamente no domínio da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação.
História A (HIST A)	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar os alunos para o Departamento; Exigir o cumprimento de regras de conduta; Responsabilizar os alunos pelo seu desempenho; Realizar fichas de trabalho para consolidação da matéria. Consciencializar os encarregados de educação para a importância do acompanhamento dos seus educandos.
Matemática Aplic. às C. Sociais (MACS)	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento para aulas de apoio pedagógico acrescido dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem e para o departamento aberto; Realizar mais fichas de trabalho no sentido de promover uma maior consolidação e sistematização dos conhecimentos adquiridos; Maior responsabilização dos encarregados de educação e dos alunos no sentido de estes melhorarem os hábitos e métodos de estudo e de trabalho.
Geografia C (GEO C)	Não foram definidas estratégias de remediação.
Espanhol III (ESP III)	Não foram definidas estratégias de remediação.

TABELA 3.13. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

A análise das estratégias de remediação propostas pelas diferentes áreas disciplinares demonstra o reconhecimento pelos docentes da necessária continuidade de implementação de estratégias utilizadas normalmente nas suas práticas pedagógicas, acrescida da intensificação das mesmas.

As estratégias apresentadas são, na sua grande maioria, de carácter pedagógico, salientando-se:

- Diversificação das práticas de aprendizagem e dos elementos de avaliação;
- A intensificação da implementação de fichas de trabalho de consolidação de conhecimentos e competências e dos trabalhos de casa;
- Implementação de pedagogias diferenciadas;
- Um apoio mais individualizado em contexto de sala de aula, sempre que possível;

- Maior controlo do trabalho individual do aluno, quer em contexto de sala de aula, quer em casa;
- Valorização da participação do aluno na aula.

A área disciplinar de Educação Visual realçou a necessidade e importância de nas aulas de Cidadania os professores atuarem concertadamente no sentido de os alunos se questionarem sobre os motivos do seu aproveitamento ser pouco satisfatório ou insatisfatório, sobre o saber estar na sala de aula e, em conjunto, os levassem a refletir na importância da escola para o seu desenvolvimento pessoal. Também os docentes da área disciplinar de Geografia consideraram fundamental para a melhoria do sucesso académico sensibilizar os alunos para a importância dos conhecimentos escolares na sociedade atual, nomeadamente numa futura integração profissional, e referiram a dificuldade que se sente em implementar normas de atuação comuns a todas as disciplinas, nos conselhos de turma.

No que diz respeito às estratégias de carácter organizacional, foram referidas:

- No 1.º ciclo, a dotação de salas de aula com equipamentos multimédia de apoio ao ensino e o reforço das diligências para evitar o absentismo intermitente
- Nos 2.º e 3.º ciclos, a História e Geografia de Portugal e História, na constituição das turmas não concentrar um grande número de alunos repetentes e problemáticos numa mesma turma
- Nos 2.º e 3.º ciclos, a Matemática, a reestruturação dos apoios educativos.
- No 3.º ciclo, a Francês, a criação do Clube do Francês;
- Encaminhamento de alunos com maiores dificuldades para aulas de apoio pedagógico acrescido.

É de destacar ainda a referência, quer no 3.º ciclo quer no ensino secundário, ao encaminhamento dos alunos para os Departamentos Abertos e à necessidade de supervisão do trabalho dos discentes pelos Encarregados de Educação e responsabilização dos mesmos nas situações de incumprimento.

4. RECOMENDAÇÕES

Sugere-se uma análise cuidada deste relatório, sobretudo, das estratégias apresentadas pelos docentes, dado que existem estratégias merecedoras do aval do Conselho Pedagógico para serem colocadas em prática.

De forma global, verifica-se novamente que as estratégias propostas apresentam um cariz predominantemente pedagógico, recaindo a sua aplicabilidade na atividade letiva de cada um dos docentes. A Equipa considera que a articulação entre os docentes que lecionam os mesmos níveis seria útil na promoção do sucesso e na colmatação de algumas das dificuldades apontadas pelas diferentes áreas disciplinares.

Realça-se a necessidade de serem estruturadas estratégias concertadas de responsabilização dos alunos e dos respetivos encarregados de educação pelo seu sucesso académico e juntos procuremos fomentar um espírito de excelência nos alunos. A par disso, é também necessário apresentar o modo ou a forma de se alcançar tal envolvimento e responsabilidade. Neste sentido, sugere-se que o Conselho Pedagógico se responsabilize por analisar o problema identificado e, conseqüentemente, encontre e fomente o desenvolvimento de estratégias concretas de melhoria, tais como, ações pensadas e desenvolvidas por uma equipa que integre professores, elementos da associação de pais, da equipa de educação parental e do gabinete de informação e apoio ao aluno.

Consideramos da maior importância consciencializar os alunos (e encarregados de educação) de que é **obrigatória** a frequência das aulas de apoio/preparação para as provas finais ou exames nacionais e que já constam nos horários dos alunos e dos professores, desde o início do ano. Sabemos que os alunos que têm mais

dificuldades, muitas vezes não aproveitam as aulas para aprender, quanto mais as aulas de apoio. Por isso, sugerimos que essas aulas estivessem marcadas intercaladas com o restante horário pois assim ser-lhes-ia mais difícil justificar as faltas.

Por fim, recomenda-se que este relatório seja divulgado aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares.

Vila Nova de Famalicão, 7 de fevereiro de 2015

A CAI:

Ana Paula Silva

Carla Martins

Carla Navio

Clara Gouveia

Domingos Araújo

Helena Almeida

Lúcia Sousa

Ricardo Barroso.

ANEXO 1

VALORES DE REFERÊNCIA

1. Ensino básico

1.1. Interno – Áreas disciplinares/Disciplinas

1.º Ciclo		Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressão Artística	Expressão Físico-Motora	Estudo Acompanhado	Educação para a Cidadania
1.º ANO	%	95,0	95,0	95,0	98,0	98,0	98,0	98,0
	Média	3,8	4,0	4,3	4,0	4,0	3,9	4,0
2.º ANO	%	86,0	86,0	91,0	91,0	91,0	98,0	98,0
	Média	3,5	3,5	3,8	3,9	4,0	3,7	3,8
3.º ANO	%	93,0	93,0	93,0	96,0	96,0	98,0	98,0
	Média	3,7	3,6	3,9	4,0	4,1	3,9	4,1
4.º ANO	%	93,5	93,5	94,0	96,0	96,0	98,0	98,0
	Média	3,7	3,7	4,0	3,7	3,7	3,6	3,6

Observação: Consideramos para valores de referência nos 1.º, 2.º e 3.º anos (do 1º ciclo) os resultados obtidos no 3º período do ano letivo anterior.

2.º Ciclo		Português	Inglês	História e Geografia de Portugal	Matemática	Ciências Naturais	Educação Musical	Educação Física	Cidadania	Educação Visual	Educação Tecnológica
5.º ANO	%	87,0	88,0	80,0	75,0	93,0	93,0	95,0	97,0	93,0	93,0
	Média	3,2	3,4	3,2	3,1	3,5	3,9	3,8	3,7	3,7	3,6
6.º ANO	%	89,0	87,0	85,0	74,0	95,5	95,0	95,0	97,0	93,0	93,0
	Média	3,3	3,4	3,5	3,2	3,6	4,3	3,8	3,9	3,8	3,7

3.º Ciclo	Português	Inglês	Francês	Espanhol	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual	Educação Tecnológica	TIC	Educação Física	
7.º ANO	%	78,0	80,0	73,0	81,0	75,0	84,0	70,0	84,5	85,0	90,0	95,0	100,0	96,0
	Média	3,1	3,3	3,2	3,4	3,3	3,4	3,1	3,4	3,4	3,7	3,8	4,2	3,7
8.º ANO	%	81,5	77,0	78,0	97,0	78,0	88,0	68,0	95,5	91,0	93,0	95,0	100,0	96,0
	Média	3,1	3,4	3,2	3,4	3,3	3,2	3,0	3,5	3,3	3,8	3,7	4,1	4,2
9.º ANO	%	82,5	85,0	90,0	100,0	82,0	96,0	70,0	97,0	94,0	95,0	-	-	96,0
	Média	3,2	3,5	3,2	3,7	3,6	3,5	3,0	3,5	3,4	4,2	-	-	4,4

1.2. Interno – Transições

As metas de referência para o cálculo das taxas de transição e das taxas de sucesso perfeito estão definidas no Plano de Melhoria TEIP.

Ensino Básico		1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Transição	n	84	125	107	93	100	89	125	129	137
	%	96,0	96,0	90,0	93,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0
Sucesso Perfeito	n	80	116	94	85	70	62	76	79	84
	%	95,0	93,0	88,0	91,0	70,0	70,0	61,0	61,0	61,0

1.3. Externo – Áreas disciplinares /Disciplinas sujeitas a Provas finais

Ensino Básico		4.º ANO	6.º ANO	9.º ANO
Português	n	78	68	78
	%	78,1	69,0	51,0
	Média	3,3	3,0	2,7
Matemática	n	72	56	59
	%	72,3	57,0	39,0
	Média	3,2	2,9	2,5

2. Ensino secundário

2.1 Interno - Disciplinas

10.º ANO	Português	Inglês	Espanhol	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Economia A	Geografia A	História A	Matemática Aplic. às C. Sociais
Taxa de Sucesso %	87,0	80,0	100,0	72,0	98,0	79,0	85,0	84,0	80,0	78,0	80,0	78,0
Média	11,9	12,8	15,3	12,9	16,2	12,0	12,7	12,1	11,7	11,1	11,1	10,8
11.º ANO												
Taxa de Sucesso %	82,0	89,0	100,0	72,0	98,0	76,0	86,0	90,0	93,3	96,0	85,0	90,0
Média	11,9	13,2	15,8	13,6	18,9	11,7	12,8	12,6	15,0	13,6	13,9	13,0
12.º ANO	Português	Educação Física	Matemática A	Biologia	Química	Psicologia B	Física	Sociologia	Economia C	História A	Espanhol	
Taxa de Sucesso %	94,0	98,0	80,0	100,0	95,0	87,0	95,0	100,0	100,0	95,0	100,0	
Média	12,3	19,0	12,3	16,4	17,3	15,3	17,0	16,2	17,0	13,4	-	

2.2. Interno – Transições

Atendendo a que não foram definidas metas para as taxas de transição nem para o Sucesso Perfeito no Projeto Educativo do Agrupamento, em consonância com a Direção, no referencial estabeleceu-se como meta as taxas atingidas no ano letivo anterior. Estas constarão no próximo relatório do Sucesso Académico do 2º período.

2.3. Externo – Disciplinas sujeitas a Provas finais

Relativamente às médias só foram preenchidos os campos relativos às disciplinas Português, Espanhol e História A dado que apenas para estas estão quantificadas no Projeto Educativo do Agrupamento (foram superadas as médias nacionais). Nas restantes disciplinas não será possível fazê-lo pois foi adotada como referência "igualar ou superar a média nacional".

Também não foram definidas metas para as taxas de Sucesso das disciplinas sujeitas a exame nacional e, em consonância com a Direção, no referencial remete-se para as taxas atingidas no ano letivo anterior que constarão no próximo relatório do Sucesso Académico do 2º período.

11.º ANO	Física e Química A	Biologia e Geologia	Filosofia	Espanhol	Economia A	Geografia A	Matemática Aplic. às C. Sociais
Média	-	-	-	14,0	-	-	-
12.º ANO	Português	Matemática A	História A				
Média	11,5	-	11,3	-	-	-	-